



Bruno Schulz: guardião da cultura judaica em *Ver: Amor*, de David Grossman Bruno Schulz: Guardian of Jewish Culture in *See Under: Love* by David Grossman

João Paulo Vani*

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) | São Paulo, SP.
contato@jpvani.com.br

Resumo: Este artigo estuda a representação de Bruno Schulz como guardião da cultura judaica em *Ver: Amor*, de David Grossman. Por meio de uma análise literária e histórica, destaca-se como Schulz, um dos principais expoentes da literatura judaico-polonesa, tornou-se símbolo de resiliência cultural durante a Shoah. A partir da metáfora do “elo mais fraco” utilizada por Grossman, investiga-se como a fragilidade do escritor polonês é convertida em força literária, reafirmando o poder da arte como resistência. O artigo também discute a relação entre memória coletiva e identidade cultural, abordando a reescrita contemporânea de Schulz como uma homenagem à sua contribuição artística interrompida pela violência nazista. Em paralelo, analisa-se o impacto da produção literária de Grossman, cuja prosa reflexiva e intimista dialoga com temas como a preservação da cultura judaica, a memória da Shoah e a experiência humana diante da adversidade. Por fim, a comparação entre as abordagens artísticas e históricas de Schulz e Grossman evidencia a importância de suas obras na luta contra o esquecimento, consolidando-os como pilares da memória cultural e da literatura contemporânea.

Palavras-chave: Bruno Schulz; David Grossman; Memória cultural.

Abstract: This study explores the representation of Bruno Schulz as a guardian of Jewish culture in David Grossman's *See Under: Love*. Through a literary and historical analysis, the article highlights how Schulz, one of the main exponents of Jewish-Polish literature, became a symbol of cultural resilience during the Holocaust. Using Grossman's metaphor of the “weakest link,” the study examines how Schulz's fragility is transformed into literary strength, reaffirming the power of art as a form of resistance. The article also discusses the relationship between collective memory and cultural identity, addressing the contemporary reimaging of Schulz as a tribute to his artistic contributions, tragically interrupted by Nazi violence. Furthermore, it analyzes the impact of Grossman's literary production, whose reflective and intimate prose engages with themes such as the preservation of Jewish culture, Holocaust memory, and the human experience in the face of adversity. Finally, the comparison

* Mestre e Doutor em Teoria Literária (UNESP), com doutorado-sanduíche na University of Louisville (Estados Unidos).



of Schulz's and Grossman's artistic and historical approaches underscores the significance of their works in the fight against forgetting, establishing them as pillars of cultural memory and contemporary literature.

Keywords: Bruno Schulz; David Grossman; Cultural memory.

Introdução

A literatura possui um papel essencial na preservação da memória e na construção da identidade cultural, especialmente em momentos de crise histórica. Durante a Shoah, quando a existência dos judeus foi ameaçada pelo regime nazista, a arte e a escrita emergiram como ferramentas fundamentais de resistência e de sobrevivência. Nesse contexto, escritores como Bruno Schulz se destacaram não apenas por sua produção artística singular, mas também por representarem uma voz resiliente frente à brutalidade da perseguição. A literatura de Schulz, permeada por simbolismos e um realismo mágico peculiar, transcende as limitações do tempo e do espaço, oferecendo reflexões profundas sobre a fragilidade e a força da condição humana.

O escritor israelense David Grossman, em *Ver: Amor*, presta uma homenagem a Schulz, resgatando sua figura e posicionando-o como um "elo mais fraco" da cadeia humana. Por meio dessa metáfora, Grossman destaca tanto a vulnerabilidade quanto a resistência de Schulz, cuja vida e obra foram abruptamente interrompidas pela violência. A narrativa de Grossman celebra o legado literário de Schulz e o integra a um pacto de memória coletiva, reafirmando a importância de preservar histórias e figuras que representam a cultura judaica em momentos de adversidade extrema.

O diálogo literário entre Grossman e Schulz vai além do reconhecimento histórico. Ele propõe uma reflexão sobre o papel da arte como meio de conexão entre gerações e como instrumento de reconstrução da identidade cultural após traumas coletivos. A reescrita da memória de Schulz, dentro do universo literário de Grossman, reitera a relevância de perpetuar os legados culturais como forma de resistência ao esquecimento. Ao revisitar a figura de Schulz e inseri-la em um novo contexto narrativo, Grossman amplia o alcance de sua mensagem, permitindo que leitores contemporâneos compreendam a importância da literatura na manutenção da dignidade humana em face da opressão.

Este artigo investiga como a literatura pode servir de ferramenta para a preservação da memória e como Grossman, por meio de sua obra, dialoga com o legado de Schulz para abordar questões de memória, identidade e resistência cultural. A análise das relações simbólicas entre os dois autores busca destacar a capacidade da literatura de transcender os limites do tempo e reafirmar o compromisso com a humanidade em contextos de profunda adversidade. Assim, *Ver: Amor* surge como uma ponte entre o



passado e o presente, unindo narrativas de dor, resiliência e celebração da cultura judaica, apontando para o futuro.

1. Contextualização histórica da Shoah e a perseguição aos judeus

O período histórico vivido por Bruno Schulz desempenha um papel fundamental para compreender em profundidade sua obra. Nascido em 1892, ele testemunhou uma Europa em plena transformação política, social e cultural. Ao longo de sua trajetória, enfrentou eventos como a ascensão do nazismo, que disseminava ideologias de ódio e intolerância, e as catástrofes da Segunda Guerra Mundial, um conflito devastador que ceifou milhões de vidas e arrasou nações inteiras.¹

Como parte da comunidade judaica, Schulz viveu sob um regime que submetia os judeus a uma perseguição sistemática e implacável. Essa população sofreu discriminação, segregação e atos de violência, sendo privada de direitos básicos e de sua dignidade. Schulz, nesse contexto, conheceu de perto os horrores associados à condição de ser um “judeu de estimação,” expressão que ilustra a desumanização e a objetificação enfrentadas por ele e outros judeus na Europa.²

Essas experiências históricas e sociais deixaram marcas profundas na produção literária de Schulz. Por meio de metáforas poderosas, simbolismos marcantes e alegorias envolventes, ele capturou os dilemas e as angústias de uma comunidade submetida a intensas adversidades, explorando as nuances emocionais e psicológicas de indivíduos em contextos extremos. Assim, sua obra não se desvincula da época em que foi criada, mas dialoga intimamente com os traumas e as tensões daquele período.³

Ao analisar a produção literária de Schulz no panorama histórico em que esteve inserido, ampliamos nossa percepção sobre sua contribuição artística e nos deparamos com reflexões atemporais sobre a condição humana, os efeitos devastadores do ódio e a força da arte como resistência e expressão. Mais do que um autor brilhante, Schulz emerge como testemunha de um dos períodos mais sombrios da história e como um símbolo de resiliência, desafiando-nos a refletir sobre nosso papel na construção de um mundo mais justo e humano.⁴

Ao dar vida a Bruno Schulz em *Ver: Amor*, David Grossman revela ao leitor como a literatura pode – e deve – servir como memória coletiva, sobretudo em contextos de trauma histórico, como a Shoah. Grossman faz circular no romance a ideia de proteção

¹ BALINT, 2023; MOSKOWITZ, 2023.

² ALEXANDER, 2021.

³ ROLLEMBERG, 2021.

⁴ TOKARCZUK, 2023; MARTINS, 2020; BELLOTTI et al., 2023.



à memória de figuras como Schulz, e mais que isso, seu texto, “Bruno”, revela que essas figuras merecem ser reverenciadas e lembradas como parte de algo maior, uma espécie de pacto de memória para preservar a “cadeia de elos fracos”⁵ que constitui a humanidade.

Essa abordagem da memória e da identidade judaica tem sido fundamental aos escritores que representam as segunda e terceira gerações de sobreviventes da Shoah e, embora houvesse sido tratada por Jonathan Safran Foer em dois de seus romances, *Everything is Illuminated* (2002) e *Extremely Loud & Incredibly close* (2005), culmina com a reescrita de Schulz a partir de *The Streets of Crocodiles*, em uma apropriação que permite retomar, na contemporaneidade, um escritor cujo legado literário e artístico foi interrompido pela violência nazista, transformado em *Tree of Codes* (2011) por Foer. Essa é a mesma premissa de Grossman com seu personagem Bruno em *Ver: Amor*, uma homenagem simbólica a Schulz, figura igualmente simbólica:

Bruno Schulz foi um escritor e artista plástico polonês [...] Sua biografia revela um homem tímido e reservado, que dedicou grande parte de sua vida ao trabalho como professor de desenho e às suas atividades artísticas. (GROSSMAN, 2007, edição Kindle)

Para além da homenagem, podemos ainda destacar pontos de intertextualidade presente nas obras de Foer e Grossman, a saber: tanto Momik, protagonista de Grossman em *Ver: Amor*, que conta nove anos e um quarto quanto Oskar, protagonista de Foer em *Extremely Loud & Incredibly Close*, que conta com oito anos no início de sua jornada em busca da superação da morte do pai,⁶ podem ser compreendidos como frutos das novas gerações, assim como o são Grossman e Foer.

Outro aspecto intertextual entre Grossman e Foer, ou entre Momik e Oskar, refere-se ao fato de terem, em determinada altura da narrativa, começado a convivência com um novo avô, cujos ensinamentos atravessarão as crianças-personagens e, enquanto o novo avô de Momik, judeu, sobrevivente da Shoah, carrega uma tatuagem que o reduz a um número, o novo (velho) avô de Oskar, alemão, sobrevivente ao bombardeio incendiário a Dresden, cujas marcas do trauma lhe tiraram a capacidade de fala, carrega nas palmas das mãos duas tatuagens: “sim” e “não”, sendo que a escolha para a mão direita (o lado simbolicamente “correto” e positivo), foi justamente a palavra “não”, em uma silenciosa referência à aversão do avô ao regime nazista que, se

⁵ GROSSMAN, 2007, edição Kindle.

⁶ VANI, 2015.



reinstaurado, o obrigasse a saudar o líder, como faziam com Adolf Hitler, tal saudação se transformaria em uma perpétua negação.⁷

Há ainda, tanto em *Ver: Amor* quanto em *Extremely Loud & Incredibly Close* estruturas narrativas complexas, com linhas narrativas distintas, fragmentadas, com parte epistolar.

1.1. Importância da preservação da cultura judaica na Shoah

Diante da necessidade de preservar a cultura judaica, especialmente na Shoah, é fundamental destacar a importância inquestionável desse esforço incansável em manter viva a riqueza e a singularidade dessa herança cultural em meio à tragédia. Deve-se ainda destacar contundentemente como a arte, a literatura e outras formas de manifestações culturais emergiram como pilares fundamentais na luta pela sobrevivência da identidade judaica em meio às adversidades aterradoras. Inspiradores exemplos serão cuidadosamente discutidos, enfatizando como a prodigiosa produção artística e literária de Schulz, Foer e Grossman desempenharam um papel inestimável nessa árdua missão de preservação, transformando-os em verdadeiros guardiões inflexíveis de uma cultura milenar, sob o jugo implacável da opressão e da violência sem precedentes.⁸

Foer e Grossman, por sua vez, inserem em seu fazer artístico a missão de fazer de Schulz um símbolo da resistência cultural. Grossman revela sua percepção sobre isso no capítulo “Bruno”, de *Ver: Amor*: “Bruno passa agora ao lado dos barcos pesados, o olhar virado para dentro de si. [...] Bruno é o elo mais fraco da cadeia. Olhem por ele”.⁹ Essa abordagem acerca da fragilidade do artista é percebida em alguns trechos da obra, levando à compreensão de que Schulz era uma figura cultural frágil, cuja vulnerabilidade pode ser evidenciada pelo simbolismo do “elo mais fraco”. Uma outra passagem de “Bruno”, capítulo dividido em nove cartas, marca indelével de Schulz, Grossman resgata uma carta atribuída à escritora Zofia Nalkowska, e ressalta:

Sente arrepios que parecem murmurar: Bruno é o elo mais fraco da cadeia. Olhem por ele. A grande escritora Zofia Nalkowska escreveu uma vez aos amigos: “Cuidem de Bruno. Cuidem dele por ele e por nós”.¹⁰

⁷ VANI, 2018.

⁸ GARCIA, 2023; SANTOS, 2021.

⁹ GROSSMAN, 2007, edição Kindle.

¹⁰ GROSSMAN, 2007, edição Kindle.



Ainda que assim como Foer e Grossman, que prestaram suas homenagens a Schulz, muitos outros autores fazem parte das segunda e terceira gerações de sobreviventes da Shoah. Entretanto, manteremos nosso foco de análise e discussão, deste ponto em diante, apenas em *Ver: Amor*, de Grossman.

2. Vida e obra de Bruno Schulz

Bruno Schulz foi um escritor e artista plástico polonês, nascido em 1892. Sua biografia revela um homem tímido e reservado, que dedicou grande parte de sua vida ao trabalho como professor de desenho e às suas atividades artísticas. Em relação às obras literárias, Schulz é reconhecido principalmente pelos belíssimos livros 'As lojas de canela' e 'Sanatório sob o signo da clepsidra', nos quais ele combina habilmente elementos realistas com elementos fantásticos, resultando em uma prosa poética única e profundamente influente. Seus textos transbordam em ricas descrições, repletas de detalhes minuciosos que transportam os leitores para um universo encantado repleto de magia e melancolia. Com uma sensibilidade ímpar, Schulz consegue exprimir emoções complexas e sutis por meio de metáforas e de uma linguagem evocativa, que mergulha em um tom lírico e onírico. Suas palavras fluem como um rio, conduzindo o leitor por paisagens deslumbrantes, onde a realidade e a fantasia se entrelaçam e se confundem. Por meio de suas narrativas, Schulz nos apresenta personagens singulares, que habitam um mundo lúdico e misterioso, marcado por ambiguidades e dualidades. É como se adentrassemos em um sonho, onde as fronteiras entre o consciente e o inconsciente se dissipam, e somos levados a refletir sobre a natureza complexa e mutável da existência humana. A originalidade artística de Schulz transcende as fronteiras do tempo e do espaço, alcançando leitores de diferentes gerações e culturas. Seus escritos são uma verdadeira joia da literatura, capaz de emocionar e inspirar, desafiando nossas concepções do real e abrindo portas para a infinita imaginação. Bruno Schulz deixou um legado, sendo um dos grandes mestres da literatura polonesa e ganhando seu espaço no panteão dos grandes escritores do século XX.¹¹

2.1. Breve biografia de Bruno Schulz

Bruno Schulz nasceu em Drohobycz, na Polônia, e desde cedo demonstrou talento artístico. Sua biografia é marcada por uma vida simples, dedicada ao trabalho como professor e à produção de suas obras. No entanto, sua trajetória foi interrompida de forma trágica durante a Shoah, quando foi morto em 1942 por um oficial nazista. Sua

¹¹ CORDEIRO; BUDANT, 2024; SANTOS; MOSCHEN, 2020; MARTINS, 2020; WOICIECHOWSKI, 2023.



morte representou a perda de um dos guardiões da cultura judaica durante esse período sombrio da história.

2.2. Obras literárias de Bruno Schulz

As obras literárias de Bruno Schulz, renomado escritor polonês-judaico, são amplamente reconhecidas e admiradas por sua linguagem poética e abordagem única. Em suas obras mais famosas, como *As lojas de canela* e *Sanatório sob o signo da clepsidra*, Schulz habilmente mescla elementos fantásticos com a realidade cotidiana, criando um universo literário extraordinário. Seus livros são considerados verdadeiros marcos na literatura polonesa e judaica, destacando-se não apenas pelo estilo inovador, mas também por sua contribuição significativa para a preservação da cultura judaica durante um dos períodos mais sombrios da história humana — a Shoah, como expõe Grossman: “para ele, o Holocausto era um laboratório que perdera a razão, que acelerava e intensificava todos os processos humanos...”.¹²

Ainda que tenha vivido pouco tempo, Bruno Schulz deixou um legado. Sua obra transcendeu fronteiras e tem sido amplamente estudada e apreciada em todo o mundo. Por meio de suas palavras, Schulz perpétua a memória e a identidade do povo judeu, mantendo viva uma parte importante do patrimônio cultural e histórico.

Ao explorar temas como a individualidade, a imaginação e a natureza fragmentada da realidade, Schulz nos convida a refletir sobre nossa própria existência e a importância de preservar nossas raízes culturais. Sua escrita envolvente e poética cativa leitores de todas as idades, transportando-os para um mundo mágico e surreal, questão abordada por Grossman, seja sobre a criação poética em Schulz, “Bruno Schulz cria uma série de histórias em que a memória é distorcida pelo tempo e pelo olhar do narrador, que volta à sua infância, construindo um mundo onírico e metafórico”; seja sobre o surrealismo em Schulz, “Os seus textos transbordam em ricas descrições, repletas de detalhes minuciosos que transportam os leitores para um universo encantado repleto de magia e melancolia”; seja sobre sua própria linguagem poética, elemento que o aproxima de Schulz:

Quando Bruno viu na galeria Artus Hopf o quadro *O Grito* teve a certeza: a mão do pintor deslizara. [...] Bruno procurava por todo o lado: nas pessoas que encontrava, [...] em cada livro que lia procurava a frase ímpar, a pérola rara.¹³

¹² GROSSMAN, 2007, edição Kindle.

¹³ GROSSMAN, 2007, edição Kindle



Ademais, o romance de Grossman¹⁴ retoma a existência do manuscrito “Messias”, obra inconclusa e jamais encontrada de Schulz. Esse resgate revela, uma vez mais, o poder da escrita do escritor judeu-polonês.

Ao ilustrar o desejo de Schulz em alcançar uma linguagem pura e transformadora, tema central em seu realismo mágico, bastante explorado em *Loja de Canela*, Grossman explica a circunstância em que seu Bruno está inserido: “Fora obrigado a deixar o chapéu no vestiário da galeria, bem como a pasta preta com o manuscrito de *O Messias*. [...] Era preciso inventar uma nova gramática e uma nova caligrafia.” E, dessa forma, entroniza Schulz como um importante representante da produção de literatura como resistência, em um trecho que revela a luta pela preservação de uma identidade cultural, além do desejo de alcançar uma linguagem inovadora que pudesse transcender a opressão.

Outra importante análise a ser feita em relação a Schulz, trata da utilização das cores como indicativo da condição emocional é uma característica marcante de *The Street of Crocodiles*. A obra é capaz de atribuir cores e vitalidade a elementos de grande significado, como o pai de Joseph e seus pássaros, ou à natureza bucólica presente no ambiente urbano – aspectos já discutidos anteriormente –, bem como às Lojas de Canela. Por outro lado, também apresenta a capacidade de retratar o mundo de maneira cinzenta e desinteressante, como na passagem a seguir:

Apenas algumas pessoas notaram as características peculiares daquele distrito: a falta fatal de cor, como se aquela área de má qualidade e crescimento rápido não pudesse arcar com o luxo de ser colorida. Tudo estava cinzento ali, como nas fotografias em preto e branco ou em catálogos ilustrados baratos. Essa semelhança era real em vez de metafórica, porque, às vezes, quando perambulávamos por essas partes, tínhamos a impressão de estar virando as páginas de um prospecto, olhando para colunas de propagandas comerciais entediantes, entre as quais anúncios suspeitos se encaixavam como parasitas com avisos duvidosos e ilustrações com duplo sentido.¹⁵.

Nesse contexto, destaca-se que uma das escolhas mais emblemáticas da tradutora Celina Wieniewska foi a mudança do título da obra. Enquanto o título original, *Cinnamon Shops*, evoca traços de felicidade e cor, a versão *The Street of Crocodiles* assume

¹⁴ 2007, edição Kindle.

¹⁵ SCHULZ, 1988, p. 71, tradução nossa.



um tom mais sombrio e monocromático. Essa transição tonal será examinada na análise quantitativa do livro de Foer, *Tree of Codes*.¹⁶

Pode-se concluir, portanto, que Bruno Schulz é um dos grandes nomes da literatura polonesa e judaica, cujas obras continuam a inspirar e emocionar leitores ao redor do globo. Sua contribuição para a preservação da cultura judaica durante a Shoah é um testemunho de sua importância histórica e literária. Por meio de sua linguagem rica e poética, Schulz deixou um legado eterno, mantendo viva a memória e a identidade do povo judeu.¹⁷

3. David Grossman e a presença de Schulz em *Ver: Amor*

O romance *Ver: Amor*, de David Grossman, é um marco em sua carreira literária, abordando temas como conflitos familiares e sociais, além de questões existenciais. Por meio de uma escrita reflexiva e intimista, o autor explora com profundidade as complexidades das relações humanas em um cenário tumultuado. Sua habilidade em retratar as emoções e os conflitos internos dos personagens torna o livro uma contribuição notável para a literatura contemporânea, mergulhando nas camadas mais obscuras da psique humana e revelando as tramas intrincadas que permeiam a sociedade moderna.

Com uma prosa elaborada e cheia de sutilezas, Grossman conduz o leitor por uma jornada emocional e intelectualmente rica, consolidando sua posição entre os grandes escritores de nosso tempo. Seu talento para criar personagens multifacetados e intensamente humanos faz desse romance uma experiência literária cativante, repleta de dilemas universais e reflexões sobre a condição humana. A narrativa envolvente convida à introspecção, examinando conexões íntimas, relacionamentos profundos e escolhas cruciais, resultando em um texto que ecoa na mente do leitor muito além das últimas páginas.

Grossman, com sua escrita magistral e perspicaz, captura a essência da experiência humana, iluminando os dilemas e paradoxos que nos definem, dentre os quais, a questão territorial, ao mencionar a língua hebraica como língua oficial dos “judeus na Palestina” desde 1922, e a questão racial, ao separar entre “nós” e “eles” os judeus de pele curva, “um dos nossos”, e os negros – ou *schvartzé*, pretos, como menciona. O romance oferece ao leitor uma compreensão mais profunda sobre o amor, a vida e a natureza humana, reafirmando-se como uma conquista literária de impacto duradouro.

¹⁶ VANI, 2018.

¹⁷ BELLOTTI et al., 2023.



3.1. Biografia de David Grossman

David Grossman é amplamente reconhecido como um dos escritores mais proeminentes de Israel, tendo sido agraciado com prêmios de prestígio como o renomado Prêmio Príncipe das Astúrias e o cobiçado *Man Booker International Prize*. Sua trajetória, tanto pessoal quanto profissional, foi profundamente moldada por experiências marcantes que influenciaram sua forma de escrever.

Uma das tragédias mais devastadoras em sua vida foi a perda dolorosa de seu filho durante conflitos armados, um evento que impactou profundamente sua produção literária. Essa dor pessoal infundiu suas obras com uma abordagem emocional e introspectiva, permitindo que ele mergulhasse em questões existenciais e nas dinâmicas familiares, ao mesmo tempo em que explorava os efeitos devastadores da guerra e do trauma.

As obras de Grossman destacam-se pela capacidade de capturar a complexidade e a profundidade das emoções humanas. Sua escrita delicada não apenas encanta, mas também provoca reflexões sobre as grandes questões que permeiam a vida. Ele explora as relações familiares com sensibilidade, desvelando segredos ocultos que moldam a identidade e o senso de pertencimento.

Ao mesclar experiências pessoais com narrativas ficcionais, Grossman nos confronta com a realidade e nos convida a refletir sobre as dores e alegrias que compartilhamos como seres humanos, com narrativas que podem ser analisadas como metafissões historiográficas¹⁸. Suas palavras nos transportam para um universo onde os conflitos transcendem as disputas armadas, tornando-se jornadas emocionais universais.

David Grossman é, sem dúvida, um autor cuja escrita cativa, desafia e inspira, lembrando-nos da importância de valorizar nossos relacionamentos e de compreender a profundidade da experiência humana. Sua visão única do mundo nos convida a olhar além das aparências e a refletir sobre nossa própria existência.

3.2. Breve análise de *Ver: Amor*

Em *Ver: Amor*, Grossman apresenta uma narrativa complexa e envolvente, explorando as vidas entrelaçadas de diferentes personagens em meio a um ambiente de tensão e incerteza. O romance examina as emoções humanas mais profundas, abordando temas como amor, perda, redenção e a busca incessante pela felicidade. A narrativa desafia o leitor a refletir sobre as complexidades da existência humana e os dilemas morais que permeiam as relações interpessoais, levando-o a uma jornada de autoconhecimento e transformação. Ao mergulhar nas páginas enigmáticas desse

¹⁸ HUTCHEON, 1991.



romances, o leitor é confrontado pela fragilidade da condição humana e é levados a questionar escolhas e valores.

A escrita habilidosa de Grossman nos transporta para mundos paralelos e nos convida a explorar os cantos mais profundos de nossa alma. Nesse romance intenso e provocativo, o leitor é desafiado a compreender o significado do amor e a importância da conexão entre os seres em um mundo cada vez mais individualista. O estilo narrativo rico e envolvente do autor nos faz sentir como se estivéssemos vivenciando as alegrias, tristezas e conflitos dos personagens de maneira íntima e pessoal. À medida que nos envolvemos com a história, somos levados a questionar nossas próprias crenças e a refletir sobre o papel que desempenhamos na busca pela felicidade e pelo entendimento do amor em todas as suas manifestações. Em um mundo turbulento e muitas vezes injusto, *Ver: Amor* nos lembra da importância de olhar para além das aparências e buscar a empatia e a compreensão. Um verdadeiro tesouro literário que nos acompanhará por muito tempo, despertando em nós uma nova apreciação pela complexidade da condição humana.

4. A relevância dos *Guardiões da Cultura Judaica* em tempos de crise

Na Shoah, um dos períodos mais sombrios da história, indivíduos corajosos assumiram a responsabilidade vital de proteger a rica herança cultural judaica. Enfrentando perigos inimagináveis, esses guardiões resistiram aos esforços nazistas de aniquilar a identidade judaica, dedicando-se a preservar sua história, literatura, arte e tradições. Sua coragem e determinação mantiveram viva a chama da cultura judaica, mesmo diante da brutalidade, transformando-se em faróis de esperança em um cenário de escuridão e desumanidade.¹⁹

O exemplo de figuras como Bruno Schulz, artista e autor polonês, e David Grossman, escritor israelense, reforça o papel crucial da cultura como meio de resistência e resiliência. Por meio de suas obras e testemunhos, eles não apenas perpetuaram a memória coletiva do povo judeu, mas também evidenciaram a relevância da preservação cultural durante crises históricas. Esse compromisso com a proteção da herança cultural serve como um lembrete poderoso da necessidade contínua de valorizar, promover e salvaguardar a diversidade cultural em tempos de adversidade.²⁰

¹⁹ WORCMAN, 2021.

²⁰ SOARES, 2021; MACY, 2021; SANTOS ALVES, 2024; PAULA, 2024.



Os guardiões culturais na Shah, com sua dedicação incansável, asseguraram que as lições do passado ecoassem para as gerações futuras. Sua força inabalável²¹ é um exemplo inspirador, ressaltando a importância de resistir ao esquecimento e de preservar a riqueza cultural que conecta presente e passado. A história deles não é apenas um tributo à resiliência humana, mas também um apelo para que cada um de nós se torne defensor da cultura e da memória em quaisquer circunstâncias.²²

4.1. O conceito de guardião da cultura judaica

O conceito de guardião, na Shoah, adquire uma dimensão ainda mais significativa, pois esses indivíduos tornam-se salvaguardas incansáveis da preservação da identidade judaica.

Diferentemente da tradição talmúdica dos quatro guardiães, mas compreendendo plenamente a grande importância de manter viva a cultura, as tradições, a história e os valores judaicos, esses guardiões heroicos empreendem uma luta incansável para proteger a herança judaica da destruição imposta pelos nazistas. Seu trabalho árduo e dedicação inabalável são fundamentais para garantir que a identidade judaica sobreviva a um dos períodos mais obscuros e cruéis da história. Nesse período de trevas, os guardiões da cultura judaica emergem como faróis de esperança, iluminando os corações e mentes das pessoas com sua coragem e resiliência. Eles assumem a tarefa implacável de preservar a herança judaica, protegendo-a da aniquilação e do esquecimento, assegurando que as tradições e os costumes sejam transmitidos de geração em geração.

Os guardiões da cultura judaica enfrentam inúmeros desafios e perigos em sua missão hercúlea. Eles arriscam suas próprias vidas e as de seus entes queridos para proteger os símbolos da cultura judaica, como sinagogas, livros sagrados, artefatos religiosos e até mesmo os próprios locais sagrados. Trabalhando nas sombras, esses heróis anônimos se infiltram na rede nazista, extraíndo informações cruciais, alertando sobre operações e ajudando outros membros da comunidade judaica a escapar da perseguição e morte certa. Além disso, os guardiões da cultura judaica atuam como pontes entre as gerações, transmitindo conhecimento e valores judaicos às crianças e jovens que, muitas vezes, estão distantes de suas raízes e realidades históricas. Esses guardiões incansáveis estabelecem escolas secretas e realizam cerimônias religiosas clandestinas, garantindo que a chama da identidade judaica permaneça acesa em meio à angústia e opressão.

²¹ MENEGHATTI, 2023; MATTIELLO, 2022.

²² TATAR, 2022; MANACORDA, 2022.



No entanto, a jornada desses guardiões não é isenta de dor e sofrimento. Eles testemunham atrocidades indescritíveis, suportam o peso da perda e se deparam com a impiedosa brutalidade dos nazistas. Mesmo assim, sua coragem inquebrável e devoção inigualável os impulsionam a continuar a luta pela preservação da cultura judaica, não apenas na Shoah, mas também nos anos que se seguiriam. Hoje, reverenciamos esses guardiões da cultura judaica como verdadeiros heróis, evidenciando sua contribuição incomensurável para a sobrevivência e resiliência do povo judeu. Sua dedicação e sacrifício inabaláveis servem como lembretes poderosos de que a preservação da cultura e identidade é uma responsabilidade compartilhada por todos nós. A memória de seus esforços heroicos deve servir como uma chamada perene para proteger e valorizar todas as culturas, tradições e valores que enriquecem nosso mundo.

4.2. Importância da literatura e arte judaica na Shoah

A literatura e a arte judaica desempenharam um papel significativo e crucial durante a Shoah, servindo como formas autênticas e profundas de resistência cultural e preservação inabalável da identidade judaica. Em meio à escuridão implacável e abjeta do regime nazista, autores e artistas judeus corajosamente se levantaram, erguendo suas vozes num grito poderoso de verdade e esperança, por meio de obras de arte e literatura que documentavam de maneira íntegra, vívida e comovente, a experiência profundamente dolorosa e assustadora vivida pelo povo judeu. Esses corajosos criadores e defensores da cultura judaica transmitiram, de geração em geração, as histórias e perspectivas essenciais do povo judeu durante aquele período tenebroso.

Cada palavra escrita, cada pincelada de tinta, cada traço de lápis trouxe consigo a coragem e determinação incansáveis, destacando a resiliência exemplar do povo judeu. Além de dar voz profunda e legítima às vítimas, essas formas expressivas de arte e literatura serviram como um farol brilhante e inquebrantável na luta contra a opressão e a tentativa vil de aniquilação. Elas mantiveram viva a chama da cultura judaica, brilhando com um fervor infindável, desafiando as trevas daquele período sombrio e sangrento.

As obras literárias e artísticas criadas pelos judeus no período da Shoah são testemunhos preciosos e poderosos, inscritos nas páginas da história humana, que não apenas honram a memória das vítimas, mas também nos inspiram a nunca esquecer os horrores vivenciados e a lutar incansavelmente pela justiça, tolerância e respeito mútuo. E, diante desse contexto, há de se considerar a necessidade do artista em recriar uma nova realidade como fuga, questão magistralmente abordada por Grossman²³, no

²³ GROSSMAN, 2007, edição Kindle.



trecho: “Foi por isso que Bruno fugiu. [...] O refém agora é o comerciante trapezista”, em que apresenta Bruno como alguém em constante fuga –metáfora para a resistência do artista que busca refúgio na criação, algo anteriormente revelado em seus textos, construídos sobre um realismo mágico.

Diversos outros exemplos de resistência poderiam ser resgatados, como o teatro de Sami Feder, ou sobre o grupo de prisioneiros judeus ortodoxos de Auschwitz-Buna, que durante a ocupação nazista da Polônia, em 1944, arriscou suas vidas para obter um *shofar*²⁴, utilizado nos serviços religiosos de Rosh Hashaná e Yom Kipur, demonstrando resiliência espiritual em um contexto de extrema opressão. Chaskel Tydor, prisioneiro e organizador das turmas de trabalho, preservou o objeto, que simbolizava fé e resistência, até sua libertação em 1945. Posteriormente, o *shofar* foi tocado em uma celebração a bordo de um navio para a Palestina, marcando o renascimento e a superação do sofrimento vivido na Shoah. Que essas obras de arte e literatura continuem a nos ensinar e iluminar o caminho à frente, servindo como lembretes constantes de nossa obrigação de preservar a memória e defender os valores fundamentais da humanidade. Que elas sejam fontes inesgotáveis de inspiração, permitindo que as vozes dos que foram silenciados ecoem eternamente, ecoem em busca de um mundo melhor e mais justo para todos.

5. Acerca de Bruno Schulz e David Grossman

A aproximação de Bruno Schulz a David Grossman, inevitável neste percurso, revela similaridades e diferenças significativas em relação às suas abordagens artísticas e influências como guardiões da cultura judaica durante a Shoah. Ambos exploram temas como identidade, memória e experiência, utilizando uma linguagem rica e simbólica em suas obras.

No entanto, enquanto Schulz é reconhecido como uma figura central da literatura judaica do século XX, David Grossman recebeu maior reconhecimento público e crítico por *Ver: Amor*, inclusive sendo contemplado com prêmios internacionais e traduções para diversos idiomas. A obra desses autores possui uma profundidade singular, capturando a complexidade das emoções e da história que permeiam suas experiências. Schulz, por meio de sua prosa poética, rica em metáforas deslumbrantes, conduz os leitores a um universo de imagens vívidas e surreais. Em *Lojas de Canela*, ele revisita a tensão entre a angústia e a beleza da identidade judaica, mesmo antes do Holocausto, retratando episódios como o apagamento do pai em meio à loucura, em

²⁴ O *shofar* é um antigo instrumento de sopro cuja simbologia na cultura judaica remete ao carneiro sacrificado por Avraham (Abraão) no lugar de Yitschac (Isaac).



uma narrativa que combina a dureza da realidade com fantasias intrigantes e extraordinárias.

Nas tardes de sábado costumava passear com a minha mãe. Do crepúsculo do corredor, nós entramos imediatamente no brilho do dia. Os transeuntes, banhados em ouro derretido, tinham os olhos meio fechados contra o brilho, como se estivessem encharcados de mel. Os lábios superiores foram puxados para trás, expondo os dentes. Todos neste dia de ouro usavam aquela careta de calor como se o sol tivesse forçado seus adoradores a usar máscaras idênticas de ouro. Os velhos e os jovens, mulheres e crianças se cumprimentavam com essas máscaras pintadas em seus rostos com tinta grossa de ouro; eles sorriam um para o outro pagão e enfrentaram os sorrisos bárbaros de Baco.²⁵ (SCHULZ, 1988, p. 16, tradução nossa).

Grossman, por outro lado, adota uma abordagem mais direta e realista em seu trabalho, expondo as preocupações e as lutas atormentadoras dos personagens de forma mais crua, visceral e impactante. Essas diferenças estilísticas não apenas enriquecem o panorama da literatura judaica, mas também mostram a imensa versatilidade desses escritores incríveis e sua capacidade inigualável de capturar a essência e a complexidade da experiência judaica do século XX.

Como guardiões incansáveis da cultura judaica durante um dos períodos mais sombrios e devastadores da história, Schulz e Grossman desempenham um papel fundamental na preservação da memória coletiva e na transmissão minuciosa e comovente dessa herança cultural para as gerações futuras. Suas obras extraordinárias e cativantes são testemunhos poderosos da resiliência humana, do poder imortal do amor e da necessidade incessante de lembrar e aprender com o passado a fim de construir um futuro mais justo e solidário. Assim sendo, apesar das diferenças notáveis em reconhecimento e estilo, tanto Schulz quanto Grossman contribuem de maneiras únicas, admiráveis e ímpares para o legado literário judaico e para a compreensão mais ampla e profunda da Shoah, garantindo que as vozes dos que sofreram não sejam esquecidas e que sua história seja contada com intensidade e gratidão.

²⁵ On Saturday afternoons I used to go for a walk with my mother. From the dusk of the hallway, we stepped at once into the brightness of the day. The passersby, bathed in melting gold, had their eyes half-closed against the glare, as if they were drenched with honey. Upper lips were drawn back, exposing the teeth. Everyone in this golden day wore that grimace of heat as if the sun had forced his worshippers to wear identical masks of gold. The old and the young, women and children greeted each other with these masks painted on their faces with thick gold paint; they smiled at each other's pagan faces the barbaric smiles of Bacchus. (SCHULZ, 1988, p. 16).



5.1. Similaridades em temáticas e abordagens artísticas

Tanto Bruno Schulz quanto David Grossman abordam em suas obras a complexidade e diversidade da identidade judaica, a memória coletiva profundamente enraizada do povo judeu e as experiências traumáticas extraordinárias vivenciadas durante a Shoah, esse capítulo sombrio da história mundial. Ambos os autores, mestres das palavras, utilizam de forma magnífica uma linguagem poética, repleta de simbolismos e metáforas, tons e cores, para mergulhar fundo nessas questões complexas, criando assim narrativas que transcendem os limites da mente humana e nos levam a refletir sobre a essência da vida e da humanidade.²⁶

O trabalho literário de Schulz e Grossman é excepcionalmente profundo e repleto de significados, revelando camadas diferentes de interpretação a cada leitura. Eles compartilham não apenas um talento excepcional, mas também são profundamente influenciados por suas próprias vivências e heranças culturais, o que se reflete em suas criações artísticas. Esses dois autores genuinamente comprometidos com a preservação e celebração da cultura judaica nos presenteiam com obras que são verdadeiras obras-primas da literatura, alimentando nossas almas com sabedoria, sensibilidade e uma compreensão mais profunda da essência humana. A capacidade de Schulz e Grossman de expressar as complexidades e nuances da identidade judaica é incomparável. Seus escritos exploram as profundezas da experiência judaica, revelando uma tapeçaria intricada de emoções, tradições e conexões intergeracionais. Eles capturam com maestria a riqueza e a diversidade da comunidade judaica, iluminando as lutas e triunfos que moldaram sua história.

As obras de Schulz e Grossman são verdadeiramente poéticas. Cada palavra é cuidadosamente escolhida e arranjada, criando uma sinfonia de imagens e sensações. Eles transportam os leitores para um reino de metáforas e simbolismos, onde a linguagem se torna uma ferramenta poderosa para explorar questões profundas e transcendentais. Pelas suas palavras, somos levados a uma jornada de autorreflexão e compreensão, onde confrontamos nossos medos e anseios mais profundos.

A Shoah é um tema que permeia as obras desses dois autores, e eles o abordam com coragem e sensibilidade. Eles nos transportam para os horrores e traumas daquele período sombrio da história, mostrando-nos as experiências individuais e coletivas daqueles que sofreram. Suas narrativas são como testemunhos de um passado doloroso, uma homenagem aos que foram perdidos e uma chamada à reflexão e à ação. Schulz e Grossman são escritores cujas obras transcendem o tempo e o espaço. Suas palavras ecoam ao longo dos séculos, alcançando gerações futuras e nos conectando a

²⁶ VANI, 2018; SANTOS; MOSCHEN, 2020.



uma linhagem literária rica e inspiradora. Sua dedicação à preservação da cultura judaica é evidente em cada página que escrevem. Eles nos lembram da importância de conhecer e valorizar nossa herança e tradições, ao mesmo tempo, em que nos inspiram a explorar o mundo ao nosso redor com curiosidade e empatia.

A própria representação de Bruno, inspirada na figura histórica de Bruno Schulz, empreendida por Grossman, transcende a mera construção de um personagem fictício, tornando-se um símbolo poderoso da responsabilidade moral e cultural de manter viva a memória das vítimas da Shoah. Grossman, ao incorporar Schulz como um ícone literário e cultural em *Ver: Amor*, estabelece um elo contínuo entre passado e presente, promovendo um pacto de resistência e preservação da memória judaica. Esse compromisso reforça a ideia de que a memória cultural não é apenas um legado, mas também uma responsabilidade ativa, que pode ser confirmado no trecho:

Amem o vosso artista, mas tenham olho nele. Rodeiem-no de amor, juntem as mãos e façam um círculo em volta dele. Estudem as suas pinturas. Estreitem-no, para o aclamar, naturalmente. Regozijem-se com as suas histórias, mas não se esqueçam de se mostrar chocados por elas, de vez em quando, agradeçam-lhe pela forma maravilhosa como deu expressão a tudo o-que-vocês-sabem, e abracem-no para que ele sinta o calor do vosso corpo, mas também a sua firmeza e inviolabilidade de ferro. Afastem os dedos quando lhe batem palmas para que ele os tome por grades, e nunca deixem de o amar, pois tal é o vosso pacto secreto: o vosso amor em troca da sua vigilância. A lealdade dele em troca da vossa serenidade.²⁷

A literatura, nesse contexto, emerge como um espaço de refúgio e resistência. Por intermédio de Bruno, Grossman destaca como a escrita serve não apenas para registrar fatos históricos, mas também como um santuário onde a identidade judaica pode se manifestar livremente. É nesse espaço literário que se cultivam individualidades e se confrontam traumas, reafirmando o papel transformador da arte diante de adversidades extremas.

A ideia de Bruno como o "elo mais fraco" na cadeia da história, uma metáfora central na narrativa de Grossman, sugere que a fragilidade do artista é, paradoxalmente, sua maior força como guardião cultural. Embora vulnerável, Bruno representa a necessidade de proteger os aspectos mais delicados da cultura judaica, transformando essa fragilidade em um pilar essencial para a memória coletiva e a sobrevivência

²⁷ GROSSMAN, 2007, edição Kindle



cultural. Sua busca por uma "nova gramática e caligrafia" para convocar o Messias simboliza uma tentativa de renovação cultural. Esse esforço reflete a esperança de superar o sofrimento e transformar a destruição em uma força criativa, oferecendo uma perspectiva de resiliência e reconstrução.

Grossman, em diálogo com outros autores como Jonathan Safran Foer, utiliza a intertextualidade como uma ferramenta para manter vivo o legado de Schulz. Essa rede literária contemporânea resgata e reinterpreta a obra de Schulz, garantindo sua relevância para novas gerações e reafirmando a continuidade da cultura e da memória judaica. Nesse esforço, o realismo mágico, característico de Schulz, desempenha um papel crucial. Por meio de elementos surrealistas e oníricos, Grossman constrói um universo alternativo que permite a Bruno, e ao leitor, enfrentar a opressão de maneira criativa e escapista.

A linha tênue entre realidade e ficção, explorada por Grossman, revela como Bruno reconstrói sua identidade a partir de fantasias e reinterpretações de seu passado. Esse processo, ao mesmo tempo pessoal e coletivo, sugere que a criação artística é uma reconfiguração da existência, moldada tanto por experiências reais quanto imaginadas. Nesse sentido, a história de Bruno simboliza o trauma coletivo dos judeus durante a Shoah, mas também desvela ao leitor a universalização do sofrimento, provocando empatia pelas vítimas de tragédias históricas.

A relação entre Grossman e Bruno pode ser vista como um pacto literário, onde o autor assume a responsabilidade de preservar a voz de Schulz e, com ela, a memória cultural judaica. Esse pacto não apenas garante que a obra de Schulz alcance novas audiências, mas também reforça a necessidade de uma nova ética para a memória pós-Shoah. Grossman propõe que essa ética transcende o trauma, convertendo a lembrança em uma força ativa na construção da identidade cultural e na luta contra o esquecimento. Assim, *Ver: Amor* não apenas revisita o passado, mas também projeta uma visão de futuro em que a memória se torna uma ferramenta de resistência e transformação.

Portanto, as obras de Bruno Schulz e David Grossman são tesouros literários que nos transportam para além das fronteiras da mente humana. Com suas palavras matizadas e penetrantes, eles nos levam a refletir sobre a essência da vida e da humanidade. Seus escritos são uma celebração da cultura judaica, enriquecendo nossas almas e nos convidando a uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor. Como herdeiros dessa tradição, somos lembrados do poder transformador das palavras e do compromisso contínuo de preservar e honrar nossas raízes.



5.2. Diferenças na recepção e reconhecimento público

Apesar de suas contribuições extremamente significativas para a vasta e rica literatura judaica, o genial escritor polonês Bruno Schulz enfrentou um reconhecimento limitado durante sua vida, assim como, tristemente, após sua morte, devido, sobretudo, aos dolorosos e avassaladores eventos trágicos da Shoah, que enegreceram a história e eclipsaram por um tempo a sua brilhante obra. Por outro lado, o renomado autor israelense David Grossman conquistou uma admirável maioridade no reconhecimento público e crítico, recebendo merecidamente uma ampla aclamação, dentro e fora de seu país natal, com suas obras-primas literárias sendo fervorosamente traduzidas para inúmeras línguas ao redor do mundo e, sendo assim, tendo o privilégio de alcançar inúmeros corações e mentes de leitores, ao mesmo tempo, em que é agraciado com diversos prêmios internacionais que consagram ainda mais o seu inegável talento e originalidade literária. Essa profunda e marcante diferença na receptividade e apreciação literária pode ser atribuída a uma série de fatores cruciais, como contextos históricos extremamente complexos e desgastantes, importantes mudanças na dinâmica e estrutura da indústria editorial, bem como o brilhantismo, persistência e resiliência incansável dos próprios autores perante o meio literário e artístico, pois, sem dúvida alguma, eles deixaram um legado extraordinário e insubstituível para a nossa imensa e eterna admiração. Analisando mais minuciosamente, podemos observar que, além desses fatores mencionados, existem também outros elementos fundamentais que contribuíram para a discrepância no reconhecimento que Schulz e Grossman receberam. Entre eles, destaca-se como cada um abordou suas respectivas temáticas, traçando caminhos literários distintos e, por consequência, alcançando diferentes públicos e interpretações.

Enquanto Schulz explorava a imaginação de forma vívida e poética, mergulhando em cenários oníricos e surrealistas, Grossman optava por um estilo mais realista e crítico, abordando temas contemporâneos de maneira contundente. Essas escolhas estilísticas, embora igualmente válidas e enriquecedoras, causaram um impacto diferenciado no público leitor, resultando em percepções diversas sobre a relevância e impacto das obras dos dois escritores.

Além disso, não podemos desconsiderar a influência do momento histórico em que cada um estava inserido. Schulz viveu em uma época marcada por conflitos e instabilidades políticas, onde a ascensão do nazismo e a subsequente Segunda Guerra Mundial tiveram um efeito avassalador na comunidade judaica e em sua produção artística. Por outro lado, Grossman emergiu em um contexto mais favorável, com Israel já estabelecido como Estado e uma crescente abertura para o reconhecimento e valorização da cultura judaica. Essa diferença no pano de fundo histórico certamente



influenciou a forma como suas obras foram recebidas e assimiladas pelo público ao longo do tempo. No entanto, mesmo diante dessas circunstâncias adversas, tanto Schulz quanto Grossman conseguiram deixar um legado poderoso e duradouro, que continua a cativar e emocionar leitores ao redor do mundo. Suas palavras e ideias transcendem as barreiras do tempo, conectando-se com a essência humana e explorando questões universais.

Embora tenham trilhado caminhos distintos, ambos os autores contribuíram de maneira indispensável para a literatura judaica e para o panorama literário na totalidade. Hoje, podemos olhar para trás e reconhecer a importância e relevância de suas obras, celebrando suas contribuições únicas e duradouras. É nossa responsabilidade como leitores e amantes da literatura celebrar esses grandes nomes e compartilhar suas histórias para que nunca sejam esquecidas. Que o legado de Schulz e Grossman permaneça vivo e continue a inspirar gerações futuras por intermédio da beleza e do poder de suas palavras.

Conclusão

Este artigo destaca a importância de guardiões culturais durante períodos de crise, tempos sombrios como a Shoah, na preservação da identidade e da herança judaica. Tanto Bruno Schulz quanto David Grossman – e ainda Jonathan Safran Foer, podem ser lembrados por desempenharem papéis fundamentais como guardiões, por meio de suas obras literárias, que são testemunhos e manifestações artísticas da resiliência judaica.

As obras desses autores não apenas resgatam a memória judaica de Schulz, ou como explica Le Goff, “o povo hebreu é o povo da memória por excelência”²⁸. Esse compromisso, reafirmado geração após geração no *Seder*,²⁹ pode ser verificado nos autores que descendem dos sobreviventes da Shoah, que tratam com a máxima importância a preservação de memórias culturais diante de traumas coletivos. E assim, ao reconhecer e reafirmar o valor desses guardiões culturais, reconhecemos a essencialidade de preservar a cultura judaica diante de situações extremas.

²⁸ LE GOFF, 1996.

²⁹ O *seder* é um jantar ritual, que conta com uma espécie de serviço religioso, cerimônia na qual é lido o *Hagadá*, guia para o *Seder*, e é celebrado na primeira noite do *Pessach*, a Páscoa judaica. O *Hagadá*, serve para contar a história da *Pessach*, a passagem dos judeus escravizados no Egito para a liberdade.



Referências

- ALEXANDER, E. Stealing the Holocaust. In: CURTIS, M. *Antisemitism In The Contemporary World*. New York: Routledge, 2021.
- BALINT, B. *Bruno Schulz*: an artist, a murder, and the hijacking of history. New York: W. W. Norton & Company, 2023.
- BELLOTTI, K. K., et al. O ensino da história do Holocausto sob as lentes das resistências. *Revista Conexão UEPG*, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v19.22528.066>. Acesso em: 31 out. 2024.
- CORDEIRO, R. C.; BUDANT, L. H. Os fragmentos e o cristal do acontecimento: cintilações da imagem de Anna Csillag em Walter Benjamin e Bruno Schulz." *Fronteiraz. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, n. 32, p. 81-101, jul-2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/download/65825/45352>. Acesso em: 31 out. 2024.
- GARCIA, V. C. A. *Holocausto*: memorialização e musealização do genocídio. 2023. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- HUTCHEON, L. *A Poetics of Postmodernism: History, Theory, Fiction*. London & New York: Routledge, 1991.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. 5. ed. Trad. Irene Ferreira; Bernardo Leitão; Suzana Ferreira Borges. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2003.
- MACY, J. *História da literatura mundial*. Trad. Monteiro Lobato. 1. ed. SAGA Egmont, 2021. E-book. Disponível em: <https://pt.everand.com/book/512008170/Historia-da-literatura-mundial>. Acesso em: 31 out. 2024.
- MANACORDA, M. A. *História da educação*: Da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, M. A. D. *Constelações de vaga-lumes*: Bruno Schulz e outros insetos fosforescentes no cosmos da palavra poética. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Instituto de Letras e Linguística. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30118/1/ConstelacoesVagalumesBruno.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.
- MATTIELLO, G. A. "Hospitalidade compassiva": hermenêutica hospitaleira do reino de Deus. 2022. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola de Humanidades. Pontifícia



Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10289?mode=full>. Acesso em: 31 out. 2024.

MENEZHATTI, D. *A tirania do juízo no berço das civilizações helênica e judaica e seu modus operandi na contemporaneidade*. 2023. Tese (Doutorado em Filosofia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, Brasil. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6868/2/Douglas_Meneghatti_2023.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

MOSKOWITZ, G. Gendered Bodily Flux and Queer Catharsis in the Work of Bruno Schulz. *Journal of Jewish Identities*, v. 16, n. 1/2, p. 99. 2023. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A15%3A22991839/detailv2?sid=ebsco%3Alink%3Acrawler&id=ebsco%3Adoi%3A10.1353%2Fiji.2023.a898141&t>. Acesso em: 31 out. 2024.

MOSZCZYŃSKA, J. M. *A memória da destruição na escrita judaico-brasileira depois de 1985: por uma literatura pós-Holocausto emergente no brasil*. Peter Lang: Berlim, 2022. Disponível em: <https://refubium.fu-berlin.de/bitstream/handle/fub188/34850/v1169679.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em 31 out. 2024.

PAULA, G. M. *Monoteísmo emergente e desestabilização apocalíptica: o caso da tradição de Jesus*. 2024. Dissertação (Mestrado em Metafísica) – Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil. Disponível em: https://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/49489/1/2023_GabrielMeloDePaula_DISSSERT.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

ROLLEMBERG, D. Memorial dos heróis silenciosos (1933-1945). *Revista de História*. (São Paulo), n. 180, p. a10119, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2021.165343>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS ALVES, J. E. A mística judaica na construção de uma consciência ecológica. *Annales FAJE*, v. 9, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/download/5749/5284>. Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS, C. B.; MOSCHEN, S. Z. A imagem em Bruno Schulz como resistência e existência: infância, memória, ausência e apagamento. *Revista de Comunicação e Linguagens*, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214651>. Acesso em: 31 out. 2024.



SANTOS, L. C. *Memória e História*: um estudo de caso sobre o Museu do Holocausto de Curitiba. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Escola de Direito, Turismo e Museologia. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Brasil. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3254/1/MONOGRAFIA_HistóriaMemóriaEstudo.pdf. Acesso em: 31 out. 2024.

SOARES, T. R. Memória cultural e Ancestralidade em *A Chave de Casa*, de Tatiana Salem Levy. *Mouseion*, n. 38, p. 01-14, set. 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/download/8571/pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

TATAR, M. *A Heroína de 1001 Faces*: o Resgate do Protagonismo Feminino na Narrativa Exclusivamente Masculina da Jornada do Herói. São Paulo: Cultrix, 2022.

TOKARCZUK, O. *Escrever é muito perigoso*: Ensaios e conferências. São Paulo: Todavia, 2023.

VANI, J. P. *Memória, história e identidade judaica em narrativas de Jonathan Safran Foer*. 2018. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, Brasil.

VANI, J. P. Oskar em sua última expedição do reconhecimento como busca que evita o esquecimento: uma análise de “Extremely Loud & Incredibly Close”, de Jonathan Safran Foer. *Revista Tema*, v. 61, p. 31-55, 2015.

VANI, J. P. *Terror e trauma na Literatura*: do 11 de setembro às marcas na alma. São Paulo: Educ, 2018.

WOICIECHOWSKI, A. *A literatura polonesa traduzida no Brasil*: um percurso histórico entre o final do século XIX e o século XXI. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

WORCMAN, K. *Quem sou eu?* Memória e narrativa no Museu da Pessoa. 2021. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Humanidades, Direitos e outras Legitimidades - Diversitas. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Enviado em: 31/10/2024

Aprovado em: 15/11/2024